

AS ESCRITURAS DÃO TESTEMUNHO DE MIM

Jesus e o evangelho
no Antigo Testamento



Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
Angélica Ilacqua CRB-8/7057

Carson, D. A.

As Escrituras dão testemunho de mim: Jesus e o evangelho no Antigo Testamento / D. A. Carson; tradução de Marcelo Brandão Cipolla. — São Paulo: Vida Nova, 2015.

224 p.

ISBN 978-85-275-0602-1

Título original: *The Scriptures testify about Me: Jesus and the Gospels in the Old Testament*

1. Tipologia (teologia) — Congressos 2. Bíblia (AT) — Crítica, interpretação etc.
3. Jesus Cristo — Personalidade e missão I. Título II. Cipolla, Marcelo Brandão

14-0925

CDD 232

Índice para catálogo sistemático:

1. Jesus Cristo — Personalidade e missão

AS ESCRITURAS DÃO TESTEMUNHO DE MIM

Jesus e o evangelho
no Antigo Testamento

Tradução:
Marcelo Brandão Cipolla


VIDA NOVA

D.A.CARSON
ORG.

©2013, de The Gospel Coalition

Título do original: *The Scriptures testify about Me: Jesus and the Gospels in the Old Testament*,
edição publicada pela CROSSWAY, (Wheaton, Illinois, EUA).

Todos os direitos em língua portuguesa reservados por

SOCIEDADE RELIGIOSA EDIÇÕES VIDA NOVA

Caixa Postal 21266, São Paulo, SP, 04602-970

www.vidanova.com.br | vidanova@vidanova.com.br

1.^a edição: 2015

Proibida a reprodução por quaisquer meios,
salvo em citações breves, com indicação da fonte.

Impresso no Brasil / *Printed in Brazil*

Todas as citações bíblicas foram extraídas da *Almeida Século 21* (A21),
salvo indicação em contrário. Citações com a sigla TA se referem a
traduções feitas pelo autor.

GERÊNCIA EDITORIAL

Fabiano Silveira Medeiros

EDIÇÃO DE TEXTO

Robinson Malkomes

REVISÃO DE PROVAS

Gustavo N. Bonifácio

REVISÃO DA TRADUÇÃO E

PREPARAÇÃO DE TEXTO

Marcia B. Medeiros

COORDENAÇÃO DE PRODUÇÃO

Sérgio Siqueira Moura

DIAGRAMAÇÃO

Sonia Peticov

CAPA

Souto Crescimento de Marca

SUMÁRIO

Prefácio	7
1 Estudando as Escrituras para encontrar Jesus	9
João 5.31-47 • <i>R. Albert Mohler Jr.</i>	
2 A saída	37
Êxodo 14 • <i>Tim Keller</i>	
3 De uma estrangeira ao Rei Jesus	63
Rute • <i>Alistair Begg</i>	
4 Quando você não sabe o que fazer	77
Salmo 25 • <i>James MacDonald</i>	
5 O Renovo justo	105
Jeremias 23.1-8 • <i>Conrad Mbewe</i>	
6 Juventude	121
Eclesiastes 11.9—12.8 • <i>Matt Chandler</i>	
7 Deus tem um grande coração de amor pelos seus	149
Sofonias • <i>Mike Bullmore</i>	
8 Empolgando-se com Melquisedeque	169
Salmo 110 • <i>D. A. Carson</i>	
Colaboradores	205
Índice geral	207
Índice de passagens bíblicas	215

PREFÁCIO

O livro que você tem em mãos contém, em forma escrita, as mensagens proferidas em abril de 2011 nas sessões plenárias da Conferência Nacional da The Gospel Coalition [Coligação pelo evangelho], em Chicago, nos Estados Unidos. As mesmas mensagens estão disponíveis em áudio e em vídeo em nosso *site* (thegospelcoalition.org).

O tema da conferência era “Elas dão Testemunho de Mim: como pregar Jesus e o evangelho a partir do Antigo Testamento”. Várias das oficinas ali realizadas ligavam-se, direta ou indiretamente, ao mesmo tema. O título da conferência foi ligeiramente modificado para dar nome a este livro.

A fim de não suscitar expectativas falsas, devo mencionar o que essas oito mensagens *não* proporcionam. Elas não dão instruções práticas para os pregadores: não constituem um “manual sobre como ler o Antigo Testamento da perspectiva do Novo” ou coisa parecida. O melhor manual prático desse tipo é o de G. K. Beale, *Manual do uso do Antigo Testamento no Novo Testamento: exegese e interpretação*. Além disso, o livro que você está lendo não procura fazer comentários sobre todas as passagens do Novo Testamento que citam o Antigo Testamento ou fazem alusão a ele. Para isso, seria necessário um livro volumoso demais, e esse livro já existe: é o *Comentário do uso do Antigo Testamento no Novo Testamento*, de G. K. Beale e D. A. Carson, que se propõe como instrumento de referência para pregadores e outros que ensinam a Bíblia.

As exposições aqui reunidas oferecem algo mais modesto, mas também de efeito mais imediato: exemplos de pregadores cristãos que tratam de textos do Antigo Testamento, todos muito diferentes entre si. A exceção é o primeiro capítulo, que introduz o tema com proficiência. Os outros sete partem de passagens do Antigo Testamento e vão aproximando o leitor de Jesus e do evangelho.

Há imensas variações entre essas sete mensagens no que se refere ao modo pelo qual os textos do Antigo Testamento são tratados. Em alguns casos, o pregador enfoca os detalhes do texto e, demonstrando-se facilmente que a passagem é preditiva, o caminho daí até Jesus também se abre diretamente. Em outros casos, o pregador faz uso da tipologia — discernindo as pessoas, os lugares e as instituições que constituem padrões importantes do Antigo Testamento, os quais se desdobram em trajetórias que apontam para Jesus. Em um ou dois casos, o pregador expõe a “ideia geral” do texto comentado e, por meio de uma espécie de argumento analógico, identifica a mesma “ideia geral” na pessoa e na obra de Jesus Cristo. Por fim, o pregador pode demonstrar de que modo a sequência da revelação progressiva no Antigo Testamento dirige o leitor ao seu ponto alto, ou seja, ao próprio Jesus.

Em todos esses casos, nossa esperança e oração é que essas mensagens não sejam somente esclarecedoras, mas também nos conduzam à humildade, nos enriqueçam e nos edifiquem, além de incentivar-nos a continuar pregando e ensinando os textos do Antigo Testamento.

D. A. CARSON

ESTUDANDO AS ESCRITURAS PARA ENCONTRAR JESUS

João 5.31-47

R. Albert Mohler Jr.

Pregar sobre Jesus e o evangelho a partir do Antigo Testamento é um tema para meditação que deve nos entusiasmar. Certas pessoas podem ficar perplexas diante de um tema como esse e se perguntar do que, afinal, estamos falando. Mas se nós, pastores, formos honestos, teremos de admitir que, mesmo em nossas igrejas, um grande número de membros também pode não fazer ideia do que isso significa.

Pensamos nessas questões teológicas com um sentimento de urgência e cheios de esperança, embora reconheçamos que algo deu errado. No livro *Generation Ex-Christian* [Geração ex-cristão], Drew Dyck fala sobre os “abandonadores”, termo pelo qual designa os jovens que abandonaram igrejas evangélicas.¹ Dyck elabora uma útil tipologia desse grupo:

- os pós-modernos consideram a mensagem evangélica estreita demais;

¹Drew Dyck, *Generation ex-Christian: why young adults are leaving the faith... and how to bring them back* (Chicago: Moody, 2010).

- os recalcitrantes tiveram experiências ruins na igreja e, por isso, se afastaram dela;
- os modernistas adotaram uma visão de mundo que exclui o sobrenatural e não querem nada que diga respeito à verdade bíblica;
- os neopagãos experimentam diversos tipos de espiritualidade;
- os rebeldes espirituais insistem na própria autonomia;
- os errantes afastaram-se lentamente da igreja.

Embora a igreja sempre tenha tido pessoas que simplesmente desaparecem, os evangélicos de hoje reconhecem que um número assustador de jovens está nos deixando. Isso deve nos levar a fazer perguntas importantes. A mais importante e fundamental é: “Por quê?”.

Em dois livros recentes, Christian Smith e sua equipe descreveram a espiritualidade dos jovens nos Estados Unidos.² No primeiro estudo, conduziram um imenso projeto de pesquisa para saber em que esses jovens efetivamente acreditam. Definiram esse sistema de crenças em três palavras que deveriam constituir um paradigma para nossa imaginação: “deísmo terapêutico moralista”. Esses jovens creem que Deus quer que suas criaturas se comportem bem e que elas se sintam bem; creem também que Deus existe, mas não se envolve na vida de indivíduos. Na segunda obra, Smith e seus colegas estudam uma grande amostra de evangélicos na faixa de jovens adultos: “adultos emergentes”.

²Christian Smith, *Soul searching: the religious and spiritual lives of American teenagers* (Oxford: Oxford University Press, 2005); *Souls in transition: the religious and spiritual lives of emerging adults* (Oxford: Oxford University Press, 2009).

Kenda Creasy Dean, fazendo novas pesquisas nesse mesmo projeto, aventa em *Almost Christian* [Quase cristãos] a hipótese de que muitos desses jovens, na verdade, não são cristãos de modo algum — pelo menos de acordo com as definições bíblicas e teológicas normais.³ São “cristianoides”.⁴ Dean faz um juízo severo que, com quase toda certeza, não se aplica somente aos americanos mais jovens. É claro que eles abandonam a igreja! O que há nela para segurá-los? E assim nos perguntamos como isso aconteceu. Como nós, evangélicos, fizemos isso a nós mesmos?

Examinando de perto as crenças desses jovens, fica evidente que ninguém jamais lhes ensinou o evangelho de Jesus Cristo. A ausência de uma pregação bíblica firmada no evangelho explica como criamos em nossas igrejas uma geração de deístas práticos, terapêuticos e moralistas.

Também ministramos em um contexto de desafios reais propostos pelo liberalismo protestante. Embora já tenha quase duzentos anos, o liberalismo está de volta — e sempre torna a aparecer. Nega-se abertamente a inerrância bíblica e doutrinas essenciais são refutadas sem meias palavras — até a metanarrativa do evangelho vem sendo rejeitada. Propõe-se um novo tipo de cristianismo que não caminha da Criação à Queda, da Queda à redenção e desta à consumação. Supostamente, esse roteiro está subordinado à filosofia greco-romana e não à Bíblia. Mas, para mudar a metanarrativa, é preciso negar muito da Bíblia. Daí a grande relevância e urgência de pensarmos sobre a metanarrativa das Escrituras e sobre o modo em que

³Kenda Creasy Dean, *Almost Christian: what the faith of our teenagers is telling the American church* (Oxford: Oxford University Press, 2010).

⁴Ibid. “Becoming Christian-ish” [“Tornando-se cristianoide”] é o título do capítulo 1.

pregamos o evangelho de Jesus Cristo a partir dos textos do Antigo Testamento.

No entanto, apesar de todos esses desafios, há muitos motivos para nos sentirmos encorajados. Em minhas viagens, tive o privilégio de conhecer pessoas, de diferentes gerações e origens geográficas, que têm um firme compromisso com o evangelho. Sobretudo quando estou entre os mais jovens, encontro muitos que são confessionais e firmados em suas convicções. Eles representam uma onda de energia para a plantação de igrejas centradas no evangelho, bem como para a transformação e a revitalização de congregações. Trata-se de uma geração missional movida por uma visão missiológica. Existem, portanto, motivos concretos para termos esperança e razões verdadeiras para nos sentirmos encorajados.

Ao considerar o tema de pregar Jesus e o evangelho a partir do Antigo Testamento, voltamo-nos para João 5.31-47 e encontramos um texto poderoso, no qual Jesus fala daqueles que dão testemunho do seu ministério:

Se dou testemunho de mim mesmo, o meu testemunho não é verdadeiro. Quem dá testemunho de mim é outro; e sei que o testemunho que ele dá é verdadeiro. Vós enviastes mensageiros a João, e ele testemunhou da verdade. Eu, porém, não recebo testemunho de homem; mas digo isso para que sejais salvos. Ele era a candeia que ardia e iluminava; e quisestes alegrar-vos por um pouco de tempo com a sua luz. Mas o testemunho que eu tenho é maior que o de João; porque as obras que o Pai me concedeu realizar, essas mesmas obras que realizo, dão testemunho de que o Pai me enviou. E o Pai que me enviou, ele mesmo tem dado testemunho de mim. Nunca ouvistes a sua voz, nem vistes a sua forma; e a sua palavra não permanece em vós; porque não credes naquele que ele enviou. Vós examinais as Escrituras, pois julgais ter nelas a vida eterna; e são elas que dão testemunho de

mim; mas não quereis vir a mim para terdes vida! Eu não recebo glória da parte dos homens; mas vos conheço bem, e sei que não tendes o amor de Deus em vós. Eu vim em nome de meu Pai, e não me recebeis; mas, se outro vier em seu próprio nome, a esse recebereis. Como podeis crer, vós que recebeis glória uns dos outros e não buscais a glória que vem do único Deus? Não penseis que vos acusarei perante o Pai. Há outro que vos acusa, que é Moisés, em quem tendes esperança. Pois se crêsseis em Moisés, crerieis em mim; porque ele escreveu a meu respeito. Mas, se não credes no que está escrito, como creereis nas minhas palavras?

O contexto dessa passagem é formado pela declaração e revelação cristológicas relatadas anteriormente em João 5. Esse capítulo começa com a cura do paralítico no tanque de Betesda. Jesus lhe pergunta: “Queres ser curado?” (v. 6). E ordena: “Levanta-te, pega a tua maca e anda” (v. 8). “Imediatamente o homem ficou curado...” (v. 9). Depois de demonstrar sua própria autoridade, Jesus declara:

Em verdade, em verdade vos digo que o Filho nada pode fazer por si mesmo, senão o que vir o Pai fazer; porque tudo quanto ele faz, o Filho faz também. Porque o Pai ama o Filho e mostra-lhe tudo o que ele mesmo faz; e lhe mostrará obras maiores que estas, para que vos admireis. Pois, assim como o Pai ressuscita os mortos e concede-lhes vida, assim também o Filho concede vida a quem ele quer. Porque o Pai não julga ninguém, mas entregou ao Filho todo o julgamento, para que todos honrem o Filho, assim como honram o Pai. Quem não honra o Filho não honra o Pai que o enviou. Em verdade, em verdade vos digo que quem ouve a minha palavra e crê naquele que me enviou tem a vida eterna e não vai a julgamento, mas já passou da morte para a vida.

Em verdade, em verdade vos digo que virá a hora, e já chegou, em que os mortos ouvirão a voz do Filho de Deus, e os que a